

ARTE: QUESTÃO DE INTERDISCIPLINARIDADE OU INTERTEXTUALIDADE?

*Eliana de Cássia Vieira Salgado¹, Andréa Maria Giannico de Araújo Viana
Consolino², Roseli Albino dos Santos³*

¹Mestranda em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais –PRPPG – Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 210 – Centro – 12020-040 – Taubaté/SP, eliana_salg@uol.com.br

²Mestranda em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais –PRPPG – Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 210 – Centro – 12020-040 – Taubaté/SP, andejair@uol.com.br

³Docente do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais – PRPPG- Universidade de Taubaté, Rua Visconde do Rio Branco, 210 – Centro – 12020-040 – Taubaté/SP, roselialbino@uol.com.br.

Resumo – Este artigo pretende discutir a questão da interdisciplinaridade e da intertextualidade assim como encontrar semelhanças e diferenças entre ambas. Esta pesquisa utilizou-se como base metodológica um levantamento bibliográfico, entre os meses de junho e julho de 2012. O material analisado identificou que a arte pode se mover em diferentes territórios, sendo considerados uma nova forma de estudar a arte. Entretanto, este material é apenas uma base, sendo necessário que o professor tenha como norte questões interdisciplinares e intertextuais, fazendo uma aproximação da literatura com a arte. Através das análises concluiu-se que os territórios da arte dialogam com o público alvo que são os alunos, isto é, faz uma inter-relação entre as linguagens artísticas, porém, em diferentes direções, possibilitando ao mesmo estar buscando novos conhecimentos que somados aos que já possuía se transforme em uma nutrição estética mais rica, proporcionando assim um caminho mais amplo para a realização de seu processo criativo.

Palavras-chave: Arte. Interdisciplinaridade. Intertextualidade.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas (Educação)

Introdução

A Arte é uma manifestação do homem, desde a pré-história esta ação se faz presente pela necessidade da comunicação e do registro do seu modo de vida.

Como área de conhecimento está ligada à educação, contribuindo assim para a formação e desenvolvimento do ser humano.

Este conhecimento também pode ser relacionado à interdisciplinaridade que segundo Fazenda:

É uma nova atitude de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de apreender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão. [...] A interdisciplinaridade pauta-se numa ação em movimento. Pode-se perceber esse movimento em sua natureza ambígua, tendo como pressuposto a metamorfose, a incerteza (FAZENDA, 2002, p.180).

A interdisciplinaridade também pode estar ligada ao ensino de Arte, sendo profundamente

ligada ao trabalho nos ateliês de artes plásticas e a experimentações no campo da música (BRASIL, 2006).

Já a intertextualidade permite um diálogo entre um ou mais textos (DARRICADES, 2011), sendo assim, as artes também dialogam uma com as outras, isto é, na dança, pintura, teatro e na música e, portanto existe intertextualidade nas artes também.

Se a arte é interdisciplinar, as linguagens artísticas também são.

A abordagem interdisciplinar possibilita um relacionamento entre as áreas da Arte, permitindo que os conteúdos a serem ensinados e aplicados sejam desenvolvidos na prática, tornando o estudo mais significativo.

Dentro do currículo do Estado de São Paulo para o ensino de Arte, as linguagens artísticas são apresentadas dentro dos Territórios da Arte, e tem como objetivos possibilitar ao aluno diversos saberes, articulando diferentes campos do conhecimento.

O estudo da linguagem da arte nos faz parceiros estéticos quando interpretamos e criamos significação para uma obra que olhamos e que nos olha, despertando reações, abrindo espaços em nossa percepção, tocando nossa sensibilidade por meio de seus signos artísticos. Por isso que certos saberes, habilidades, sensibilidades só se formam inventivamente quando feitos experimentos nas linguagens artísticas, seja como fazedor ou leitor de práticas artísticas. (SÃO PAULO, 2010, p. 148)

Portanto, a questão da interdisciplinaridade e da intertextualidade nas artes é ainda muito complexa e este artigo pretende discutir estas duas vertentes dentro do material levantado e encontrar semelhanças e diferenças entre ambas.

Metodologia

Utilizou-se como base metodológica um levantamento bibliográfico, entre os meses de junho e julho de 2012, tendo como referencial teórico as obras de Ivani Fazenda, o material de arte do Estado de São Paulo e diversas bases de dados digitais.

Segundo Caldas (1986 apud MOREIRA, 2004, p. 25) este método representa a “coleta e armazenagem de dados de entrada para a revisão, processando-se mediante levantamento das publicações existentes sobre o assunto ou problema em estudo, seleção, leitura e fichamento das informações relevantes”.

Ela fornece material para qualquer tipo de pesquisa, pois é feita a partir de documentos como livros, revistas, jornais, entre outros (DANTON, 2002).

Resultados

Baseados nesta Proposta de Currículo observou-se no material analisado que a Arte pode se mover em diferentes territórios da Arte e Cultura mapeada como: linguagens artísticas, processo de criação, materialidade, forma-conteúdo, mediação cultural, patrimônio cultural e saberes estéticos e culturais. A composição desses territórios segue diferentes direções de estudo como um mapa.

Esta forma de visualizar os territórios da arte é uma nova forma de estudo da arte no contexto escolar. Existe uma interdependência entre as dimensões da Arte e por isso é impossível separá-las. Expressão, construção e representação de mundo ligam-se mutuamente em um conjunto em que estão presentes autor/artista, fruidor e a intermediação entre eles pelos meios de veiculação da Arte, todos inseridos no mundo

físico-sociocultural-político-histórico (SÃO PAULO, 2010).

As linguagens artísticas, constantes no território da Arte, compõem as artes visuais, a música, o teatro, a dança e as artes audiovisuais. São elaboradas com códigos que se fazem signos artísticos. Artistas, obras e épocas geram linguagens ou cruzamentos e hibridismos entre elas para ultrapassar limites processuais, técnicos, formais, temáticos e poéticos.



Figura 1 - Mapa dos Territórios da Arte

Disponível

em:

<http://criartescolas.blogspot.com/2011/04/mapa-dos-territorios-da-arte.html>, Acesso em: 03 jun 2012

A Figura 1 elaborada por Miriam Celeste Martins e Gisa Picosque com o propósito de mapear os conteúdos de Arte, tem como objetivo mostrar uma forma no tempo e espaço, caminhando por trilhas que trazem paisagens para o estudo das artes (SÃO PAULO, 2010).

A composição desses territórios (Figura 1) oferece diferentes paisagens e direções para o estudo da arte, tal qual o traçado de uma cartografia, um mapa de possibilidades, com trânsito por entre os saberes, articulando diferentes campos, representados a seguir como:

Processo de criação – não têm como fazer arte sem trabalhar o processo de criação e este percurso envolve projetos, esboços, estudos, protótipos e diálogos com a matéria entre outros.

Materialidade – ela dá o sustento e consistência física à obra e pode ser combinada com outros materiais. Segundo Pareyson (1989 apud SÃO PAULO, 2010), é impossível separar a obra da matéria, pois ela é insubstituível: a obra nasce como adoção de uma matéria e triunfa como matéria formada.

Forma-conteúdo – forma e conteúdo estão intimamente conectados, inseparáveis e imantados. De acordo com Pareyson (1999 apud SÃO PAULO, 2010), o conteúdo nasce como tal no próprio ato em que nasce a forma, e a forma

não é mais que a expressão acabada do conteúdo.

Mediação cultural – é quando existem segmentos e agentes que fazem a ponte entre o público e a experiência estética. Eles são os museus, as galerias, as instituições e salas de espetáculo entre outros, assim como os curadores, museólogos, encenadores, cenógrafos etc.

Saberes estéticos e culturais – é por intermédio dos saberes estéticos e culturais que entendemos a arte e seu sistema simbólico ou social.

Patrimônio cultural – é através do Patrimônio Cultural que ampliamos o nosso olhar acerca da cultura e das heranças culturais que marcam e dão referência sobre quem somos (SÃO PAULO, 2010).

Para ocorrer uma inter-relação entre as linguagens, é preciso trabalhar pelo menos com dois territórios.

Ao inter-relacionar o território do **processo de criação** com as **linguagens artísticas** e a **mediação cultural**, pode-se trabalhar com o conteúdo da intervenção em arte (projetos poéticos na escola), modos de intervenção artística e seus processos de criação em artes (visuais, música, teatro e dança), ações de intervenção e mediação cultural por meio de projetos poéticos individuais ou colaborativos. Este conteúdo terá como objetivo construir critérios para analisar a intervenção em arte; articular imagens, ideias e sentimentos por meio da especificidade dos processos de criação nas linguagens das artes (visuais, dança, teatro e música) gerando projetos de intervenção na escola; analisar o lugar – espaço - escola como modo de fazer uma leitura sondagem detonadora de questões propositoras para a intervenção; utilizar conhecimentos sobre a intervenção em artes para elaborar e realizar na escola projetos individuais ou colaborativos visando à mediação cultural na escola.

Discussão

O material analisado sugere que o professor de Arte tem em mãos o conteúdo, porém, fica claro que este material é apenas a base de suas aulas e que ele deverá a todo momento fazer uso também de outros conteúdos para complementar e diversificar suas aulas, tendo a interdisciplinaridade juntamente com a intertextualidade para contribuir nessa apresentação.

Os mapas, assim, constroem estruturas abertas, contribuindo para que aconteçam conexões. Segundo Deleuse e Gattari (1995,p.42):

O mapa é aberto, é conectável em todas as suas dimensões, desmontável, reversível, susceptível de receber modificações constantemente. Ele pode ser rasgado, revertido, adaptar-se a montagens de qualquer natureza, ser preparado por um indivíduo, um grupo, uma formação social. Pose-se desenhá-lo numa parede, concebê-lo como obra de arte, construí-lo como uma ação política ou como uma mediação.

Segundo Fazenda (2008) para uma abordagem interdisciplinar, é preciso que ocorra uma mudança de atitude.

Para Tavares (2008, p. 141) o professor, na prática, "deveria passar pela atitude interdisciplinar de abertura e diálogo, ou melhor, do amadurecimento da formação pessoal e profissional" para a realização do seu trabalho no cotidiano.

O professor precisa ser um pesquisador, ter a curiosidade de criar, buscar em seu dia - a - dia situações que despertem um novo olhar para o ensino das linguagens artísticas, proporcionando aos alunos um ensino significativo em Arte.

É no ambiente de aprendizagem que o professor interdisciplinar exercita o seu desapego, sua ousadia e suas possibilidades de cooperação e de diálogo. [...] parte para o exercício da relexão crítica sobre o conhecimento, e suas práticas pedagógicas são construídas e transformadas com o outro (TAVARES, 2008, p. 142-143).

A questão sobre a intertextualidade e a interdisciplinaridade é proposta como forma de ensinar Arte, quando se propõe tratar uma mesma ideia, um mesmo sentimento por linguagens diferentes. Atualmente é impossível não conhecer por exemplo, "as novas tecnologias de informação, o hipertexto, os CD-ROMs e as páginas da internet", mas, temos que ter em mente o valor de expressões artísticas, tais como: a pintura, a escultura, a fotografia entre outras (SÃO PAULO, 2008, p. 39).

É necessário pontuar que a interdisciplinaridade e a intertextualidade não podem ser confundidas com polivalência, isto é, as áreas de arte não tem que ser ensinadas ao mesmo tempo e sim dialogar com as linguagens artísticas, possibilitando a interação com as outras áreas de conhecimento como a matemática, por exemplo.

Observou-se também que apesar de contextos diferentes entre a interdisciplinaridade e a intertextualidade, isto é, a primeira dialoga o conhecimento entre disciplinas e a segunda promove um diálogo entre um texto e outro, elas se assemelham também na aproximação da Literatura com a Arte.

Conclusão

Ao analisar os materiais pesquisados, conclui-se que os territórios da arte dialogam com o público alvo que são os alunos, isto é, faz uma inter-relação entre as linguagens artísticas, porém, em diferentes direções, como uma espécie de mapa de possibilidades, em diferentes campos e saberes.

Ao ler sobre a abordagem das diversas áreas da Arte pode se constatar que nas suas linguagens a interdisciplinaridade está presente, pois, existe uma inter-relação entre esses saberes, possibilitando assim que a aprendizagem seja significativa.

Portanto, conclui-se que a questão de interdisciplinaridade na arte faz com que o aluno crie transitando por territórios e com relação a intertextualidade, faz com que faça uma releitura da arte, Possibilitando ao mesmo estar buscando novos conhecimentos que somados aos que já possuía se transforme em uma nutrição estética mais rica, proporcionando assim um caminho mais amplo para a realização de seu processo criativo.

Referências

- BRASIL. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**: orientações curriculares para o ensino médio. Brasília-DF: Ministério da Educação, 2006. v.1.

- DANTON, G. **Metodologia científica**. Pará de Minas- MG: Virtual Books Online, 2002. Disponível em: <
<http://pt.scribd.com/doc/6638241/Gian-Danton-Metodologia-Cientifica>> Acesso em: 16 nov. 2011.

- DARRICADES, G.M., Intertextualidade nas artes. **Revista Mirada Global** on-line. Disponível em: <
http://www.miradaglobal.com/index.php?option=com_content&view=article&id=1304:intertextualidad-en-las-artes&catid=29:cultura&Itemid=33&lang=pt
> Acesso em: 25 nov. 2011.

- DELEUZE. GATTARI, F. **Mil Platôs – Capitalismo e esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

- FAZENDA, I. (Org.). **Dicionário em construção**; interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2002.

- _____. **Didática e interdisciplinaridade**. 13. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2008.

-MOREIRA, W. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção. **Janus**, Lorena - SP, ano 1, n.1, 2º

sem. 2004. Disponível em: <
<http://publicacoes.fatea.br/index.php/janus/article/viewFile/1/1>> Acesso em: 24 ago. 2012.

- SÃO PAULO, Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Linguagens, códigos e suas tecnologias. São Paulo: SEE, 2010.

- SÃO PAULO, Secretaria de Educação. **Proposta curricular do Estado de São Paulo**: arte. São Paulo: SEE, 2008.

- TAVARES, M. J. E. G.; Interdisciplinaridade: consciência do servir. In: FAZENDA, I (Orgs.) **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.